



perfeita para
urnas



to para
stalgia

Revival Y2K

A nostalgia pelos anos 2000 continua forte, mas filtrada por uma consciência ambiental que a era original não possuía. O novo luxo é a “performance”, onde silhuetas icônicas, como o top borboleta e a frente-única, ganham vida através do slow fashion.

Para Krystie Ribeiro, o retorno ao estilo McBling (cristais e logotipos) é um mecanismo de defesa psicológico, mas que hoje exige ética social. “A evolução criativa exige que a estética Y2K — historicamente dependente de plásticos e derivados de petróleo — se alinhe aos pilares do slow fashion: ética social, qualidade ao invés de quantidade e consciência ambiental”, afirma a professora.

Isso assegura que os recortes, volumes e as transparências típicas da blusa de sair mantenham a integridade estética e o suporte necessário em qualquer tamanho, do PP ao G6, sem que a peça perca sua forma ou cause desconforto ao usuário durante o movimento.

“Assim, a blusa de sair de 2026 estabelece-se como uma peça democrática, onde a tecnologia de enquadramento da cintura para cima é otimizada para que a narrativa visual de cada indivíduo seja renderizada com a mesma sofisticação técnica, independentemente do seu biotipo, consolidando a moda como um espaço de direito à beleza e à funcionalidade”, ressalta a especialista.

O desejo de celebrar

A força desse ressurgimento é também uma resposta psicológica ao longo período de dominância do loungewear e das roupas casuais. O stylist Fernando Lackman observa que a peça simboliza a retomada da vida social.

“Depois de tanto tempo vestindo conforto e neutralidade, o desejo pediu passagem. A blusa de sair volta como símbolo de encontro, de celebração e de vontade de se mostrar. Ela marca a diferença entre ficar em casa e ocupar o mundo novamente”, analisa Lackman.

Diferente de décadas passadas, onde o going-out top era restrito a padrões de corpo específicos, a moda de 2026 prioriza a diversidade através da modelagem inteligente. Segundo Fernando Lackman, a inclusão deixou de ser apenas um discurso de marketing para se tornar prática no corte das roupas. “Inclusão não é discurso: é quando a roupa veste bem mais de um corpo sem perder força estética”, defende o stylist.

Além da diversidade de corpos, a peça também quebra a barreira entre o dia e a noite. A rigidez dos ambientes deu lugar à adaptação de styling. “No escritório, o top aparece sob sobreposições e composições contidas. No bar, a peça assume total protagonismo. A moda deixou de separar ambientes de forma rígida e passou a trabalhar com adaptação — porque a vida real é assim”, finaliza Lackman.

O brilho é um dos principais pontos fortes dessa peça



Reprodução/Instagram (@haileybrehel)